

# O BACKGROUND DO LIVRO DO ÊXODO: o antigo Egito.

*The Background the book of Exodus: the ancient Egypt.*

*Guilherme Kleinibing<sup>1</sup>*

## RESUMO

Neste artigo será apresentado o Contexto-Histórico do Egito Antigo, povo encontrado nas Escrituras Sagradas do Antigo Testamento, em específico a partir do livro do Êxodo. Dentro do campo hermenêutico, cabe ao intérprete das Escrituras estar familiarizado com três aspectos fundamentais: Gênero Literário, Contexto-Histórico e Teologia. Com base nestes aspectos da interpretação Bíblica, é indispensável a compreensão do contexto em que os textos sagrados foram vivenciados. No cânon Sagrado do Antigo Testamento, encontramos um dos eventos mais importantes registrados que foi a libertação dos hebreus no Egito. Isto aconteceu no período do Egito Antigo, então, a importância de ser introduzido no contexto da cultura egípcia para trazer luz e clareza, tento o contexto-histórico como auxílio no fator da interpretação Bíblica. E para se familiarizar com este período histórico, será abordado alguns aspectos como a localização geográfica deste povo, quem era o governante sobre o país, a linhagem que se perpetuou no poder, e será feita uma abordagem sobre a religiosidade dos egípcios.

**Palavras-chave:** Egito. Êxodo. Contexto Histórico.

## ABSTRACT

In this article we will present the Historical Context of Ancient Egypt, a people found in the Holy Scriptures of the Old Testament, specifically from the book of Exodus. Within the hermeneutic field, it is up to the interpreter of the Scriptures to be familiar with three fundamental aspects: Literary Genre, Historical Context and Theology. Based on these aspects of biblical interpretation, it is essential to understand the context in which the sacred texts were experienced. In the Sacred canon of the Old Testament, we find one of the most important recorded events that was the liberation of the Hebrews in Egypt. This happened in the period of Ancient Egypt, so the importance of

<sup>1</sup> Graduado em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC); Pós Graduado em Teologia Bíblica e Ministério Pastoral pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC).



being introduced in the context of Egyptian culture to bring light and clarity, I try the historical context as an aid in the factor of Biblical interpretation. And in order to become familiar with this historical period, some aspects will be addressed, such as the geographical location of this people, who was the ruler of this country, the lineage that was perpetuated in power, and an approach will be made on the religiosity of the Egyptians.

**Key-words:** Egypt. Exodus. Historical Context.

## INTRODUÇÃO

O estudo a seguir tem o objetivo de conduzir o pesquisador bíblico a uma compreensão de alguns aspectos de uma das civilizações mais antigas que tiveram contato com os antigos hebreus antes da formação de Israel como nação. Por isso o recorte que se faz é ao tempo anterior à entrada do povo de Israel em Canaã. Devido a objetividade deste trabalho, vamos descrever alguns aspectos do Egito Antigo, dentre eles a sua localização geográfica, sua divisão em Alto e Baixo Egito, apresentaremos uma descrição da função do Faraó bem como algumas de suas atribuições, será feita uma correlação dos reis da Décima Oitava Dinastia, período este que envolve os acontecimentos do Êxodo e para concluir o estudo vamos relatar como era a religião deste povo.

### 1 – Egito

Segundo Desplancques (2009, p. 5) o Egito é uma grande área de terras férteis que sobem até as proximidades do Mar Mediterrâneo. Sendo também um prolongamento do deserto do Saara, que é conhecido como o maior e mais quente deserto do mundo.

Os Egípcios da antiguidade dividiam o país em duas regiões: O Alto Egito e o Baixo Egito, o Alto Egito é composto por “Alto e Médio Egito chamados de Ta Shemu”, já o Baixo Egito é chamado de “Ta Mehu”. O Alto Egito se localiza na região Sul do país, Desplancques (2009, p. 5) descreve que esta região é considerada como o berço da civilização egípcia, sendo lá o local que se desenvolveram as cultas pré-dinásticas. Em períodos de dificuldades políticas, era no alto Egito que se organizavam as decisões relacionadas ao poder, ali também foi o local mais próximo as tradições faraônicas.



A região denominada baixo Egito ficava localizada ao norte do país, das regiões de Mênfis até o Mar Mediterrâneo. Desplancques (2009, p. 5) relata que suas terras eram pantanosas. Era esta região que permitia o contato com o mundo do Antigo Oriente, foi por ali que houveram invasões, e que o Egito recebia influências estrangeiras. Muito possivelmente foi por esta região que Abraão passou quando desceu de Harã, passando por Canaã e chegando ao Egito.

Sophie Desplancques (2009, p. 6) ainda destaca que existem dois desertos que beiram o Rio Nilo, o deserto líbico que fica a oeste do rio, e o deserto arábico e o Sinai que ficam ao leste. Sendo o deserto líbico uma região muito árida e de terras planas, já o deserto arábico e o Sinai são locais montanhosos, e possuíam um papel econômico importante, pois ali se encontravam recursos minerais como a turquesa, o cobre e o ouro.

Uma das maiores riquezas do Egito sem dúvidas é o Rio Nilo, sendo uma região extensa que possui desertos, o rio do comprimento do Nilo se estendia do Sul passando pela região de Mênfis, ali se distribuía em várias vertentes que desaguavam no Mediterrâneo. Se o Nilo não existisse, o Egito seria praticamente todo deserto, como a civilização egípcia era voltada a agricultura, o Nilo proporcionava a fertilidade do país, a extensão deste rio é de 6.670 km. Segundo Paul Lawrence (2008, p. 28) seu nível mais baixo era no mês de maio, e sua cheia era no mês de setembro, quando o rio espalhava sementes por todas regiões, e as colheitas dessas sementes espalhadas eram realizadas em março.

## 2 – Faraó

Conforme relata Desplancques (2009, p. 14), o termo “faraó” quer dizer “grande casa”, este termo só passa a se referir a pessoa do rei a partir do Novo Império. Na mentalidade egípcia, faraó era o responsável por defender os valores e princípios da harmonia universal, sendo assim, o Estado existia para que estes princípios fossem defendidos.

O Faraó é de origem divina, sempre está ao lado dos deuses, sendo um representante de deus na terra, ele, porém, não é um deus. Dentro de suas atribuições como rei, ele tem o dever de prover alimentos, aplicar a lei, se preparar para a guerra, estabelecer justiça e estabelecer as leis. Ele deveria ainda, explorar as riquezas do solo.



Ele exercia também a chefia das tropas do exército, deveria possuir uma boa saúde física e ser um esportista. Era ele o responsável por construir os templos dos deuses e zelar para que o culto aos mesmos fosse realizado. A transmissão da realiza divina se dava pela própria descendência, na ausência de um homem, houve a introdução de mulheres ao trono real. O Faraó comandava o governo, e era senhor das terras e os homens.

### 3 – A 18.<sup>a</sup> Dinastia

Segundo Doberstein (2010, p. 152) o Novo Reino é considerado como o “auge da riqueza e do refinamento da civilização faraônica”. As principais dinastias do Novo Reino foram a XVIII, a XIX e a XX, porém, a Dinastia que se encaixa dentro dos relatos bíblicos de Êxodo é a XVIII que ocorreu entre (1570 – 1320 a.C.). Conforme relata Eugene H. Merrill (2017, p. 49) “o êxodo é o evento teológico e histórico mais importante do Antigo Testamento”, e ocorre no período da Décima Oitava Dinastia. Período que é imprescindível ser estudado pelos pesquisadores bíblicos.

John Bright (2003, p. 140) relata que o Egito se tornou um Império na Idade do Bronze recente. Neste período foi a nação que dominou o mundo. Os faraós da Décima Oitava Dinastia foram os arquitetos do Império. Quando os hicsos foram expulsos do Egito a casa dos faraós foram fundadas, esta Dinastia esteve no poder durante aproximadamente duzentos e cinquenta anos. E foram eles que conduziram a nação ao poder, fama e prestígio que nunca haviam obtido em toda sua história.

### 4 – Religião

Sendo politeístas, os egípcios possuíam inúmeras divindades, Samuel J. Schultz (2009, p. 64) mostra que os deuses da natureza eram representados por animais e pássaros. Já as divindades cósmicas que foram representadas por forças da natureza eram colocadas acima das demais divindades.

Os faraós construíam os templos aos deuses, os templos eram numerosos, um templo para cada deus, haviam os sacerdotes, as festividades, as oferendas, os ritos e cerimônias de adoração. Os deuses



eram vistos como benfeitores, que prosperavam seus plantios, lhes concediam vitórias, abençoavam o rio Nilo, etc.

Durante a Décima Oitava Dinastia houve o culto a Amon, Schultz (2009, p. 64) relata que os egípcios possuíam uma crença na vida após a morte, e quando o indivíduo passava pelo mundo sem deixar marcas negativas lhe era concedido o direito a imortalidade. Osíris foi símbolo divino da imortalidade.

Os sepultamentos envolviam todo um processo devido a esta crença, quando uma pessoa de bem morria, junto ao túmulo eram colocados alimentos e bebidas para que esta pessoa tivesse provisão na vida após sua morte. Em alguns casos era cometido suicídio coletivo pelos súditos de alguma pessoa de elevada importância, para que na outra vida ela tivesse súditos ao seu serviço.

## Considerações Finais

A Bíblia Hebraica, a *Tanakh* é dividida em três partes: a *Torá*, os Escritos e os Profetas. A *Torá* é composta pelos livros de Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Grande parte dos acontecimentos que ocorrem nos livros do Pentateuco, desde as peregrinações de Abraão e sua descendência acontecem no Egito Antigo, em específico a escravidão vivenciada pelos hebreus em solo egípcio após a morte de José, e também o Êxodo (saída) que ocorre com os hebreus segundo a orientação de Deus e a liderança de Moisés após o final do livro de Gênesis, acontecimento histórico que envolve a Décima Oitava Dinastia de Reis Faraônicos. Sem sombra de dúvida, o pesquisador do Antigo Testamento precisa conhecer melhor o ambiente desta civilização, entender o mundo egípcio poderá facilitar o entendimento sobre a relação entre hebreus x egípcios. Seus aspectos religiosos são importantes, como os antigos hebreus mantiveram contato com este povo durante séculos, inevitavelmente receberam da sua influência cultural, havendo uma mistura de costumes e práticas, então, ao estudar sobre o Egito Antigo facilita a leitura, a compreensão dos acontecimentos históricos e a interpretação das Escrituras, pois o contexto-histórico traz luz ao texto Sagrado, para que haja uma interpretação fiel das Escrituras.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESPLANCQUES, Sophie. **Egito Antigo**. L&PM Pocket Encyclopaedia, 2009.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. **O Egito Antigo** [recurso eletrônico]. Arnaldo Walter Doberstein. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 174 p.

LAWRENCE, Paul. **Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia** / Paul Lawrence; tradução de Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

MERRILL, Eugene H. **História de Israel no Antigo Testamento**. Eugene H. Merrill; tradução Romell S. Carneiro - Rio de Janeiro: RJ: CPAD, 16ª impressão 2017.

SCHULTZ, Samuel J. **A História de Israel no Antigo Testamento**. Samuel J. Schultz; tradução João Marques Bentes – São Paulo: Vida Nova, 2009.

BRIGHT, John. **História de Israel**. (tradução: Luiz Alexandre Solano Rossi e Eliane Cavaliere Solano Rossi). São Paulo: Paulus, 2003. Nova Coleção Bíblica. 2ª edição, revista e ampliada.

